

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, nesta edição, sugerimos atividades para continuidade/complementação das indicadas nos meses anteriores e outras formas de explorar o lema-tema. No primeiro caso, a intenção é indicar um possível processo de exploração temática. No segundo, oferecer alternativas para o trabalho. Em qualquer caso, recomendamos adaptação, recriação, adequação, que só você pode fazer por conhecer bem o/s seu/s grupo/s em termos de conhecimentos prévios, interesses, habilidades... Lembre-se: contamos com sua partilha. Ela nos ensina e enriquece.

A 1 Educação Infantil (pré-escola) e

Ensino Fundamental Anos iniciais (1º, 2º e 3º)

➔ Para discutir o direito às diferenças, Glória* inventou diferentes “mundos”, entre eles a Terra dos Contrastes (*lugar onde havia gente alta, alta, muito alta* - que só olhava para frente e os lados - e, *ao mesmo tempo, gente baixa, baixa, muito baixa* - que só olhava para cima) e a Terra das Pontas (onde tudo tinha pontas, até as cabeças das pessoas eram desse formato. Quem tinha cabeça sem ponta não era considerado normal, vivia separado e triste). O tratamento lúdico da autora, para aceitação das diferenças, pode ser recriado por você.

✓ Contar uma história (do livro da Glória, p.ex.) de uma Terra em que as pessoas são muito diferentes. Estimular intervenções das crianças sobre a novidade, com perguntas provocativas.

✓ Levantar sugestões de outras Terras: uma em que todo mundo é azul (ou verde, ou...), outra em que tod@s têm quatro braços, outra em que as pessoas têm um só olho, bem no meio da testa, outra em que meninos e meninas vestem saias... Aproveite a ideia da Terra das cabeças pontudas e a das pessoas muito altas e muito baixas. Deixe a imaginação à solta. Depois, selecione as “terras” mais fáceis de desenhar e proponha que duplas ou trios se encarreguem de cada uma delas. Se necessário, repita as terras.

✓ Com os desenhos feitos e exibidos para a turma, montar mural com as várias Terras. Não esqueça de escolher um título com as crianças.

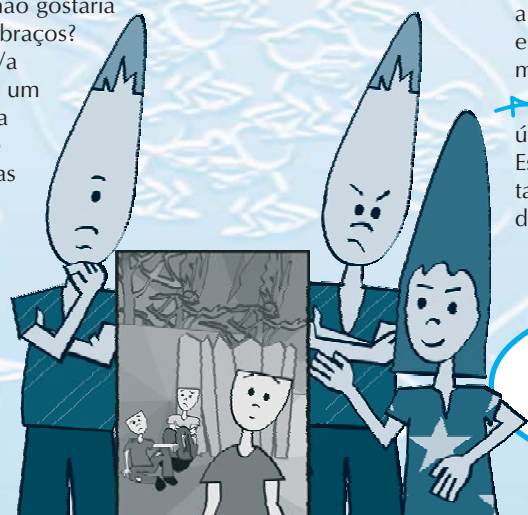
✓ Em aula posterior, conversar sobre a possibilidade de as crianças daquelas diferentes Terras viverem juntas no mesmo lugar - a Terra das Diferenças. Levante o que é necessário para que todas as crianças fiquem felizes sendo do seu jeito, com outras de outros jeitos.

✓ Propor desenho/s dessa nova Terra. Montar novo mural, se possível ao lado do anterior.

➔ **Colega**, durante a primeira fase do trabalho, brinque com as diferenças, destacando sua positividade, sua originalidade e, principalmente, conversando sobre como conviver com elas (p.ex.: Como crianças muito altas podem evitar pisar nas baixinhas? Como as baixas podem ver a cor dos olhos das altas...).

Na segunda fase, novamente brincando com as diferenças, destaque vantagens de colocá-las juntas (Que time de futebol não gostaria de um/a goleiro/a de quatro braços? Quem não quer um/a amigo/a comprido/a para ajudar a ver um desfile?).

Em cada fase, a cada passo, articule as conversas e brincadeiras com as diferenças reais presentes na vida das crianças, na perspectiva da aceitação e do respeito. Não deixe de falar de outras culturas/épocas em situações apropriadas (escocês veste saia; guerreiros romanos usavam bem curtas).



A 2 Ensino Fundamental

Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

➔ Para sua/s turma/s desta faixa de escolaridade cabem as atividades anteriores? É possível trocar ideias e/ou resultados com turma/s da faixa anterior? Combine o que e quando com as/os colegas. Sempre vale muito a pena a interlocução, o trabalho conjunto.

➔ Para turmas de anos mais avançados realizar a atividade, “ajustando o tom”, e introduza a elaboração de um Estatuto para a Vida no Planeta (Terra ou Mundo) das Diferenças. Mas, atenção: não se trata de um “manual comportamental”, repleto de regras e sanções. Discuta com a turma a intenção de produzir um Estatuto do Bem Viver que, no lugar de regras e sanções, apresente recomendações para que diferenças sejam reconhecidas, compreendidas e, por consequência, respeitadas e, melhor ainda, valorizadas. Exemplificando: todo/a novo/a aluno/a deverá ter oportunidade de apresentar para a turma suas preferências, costumes, etc., explicando o que considerar interessante que os/as colegas conheçam; todos/as os/as alunos/as são responsáveis por evitar que qualquer colega seja discriminado por suas diferenças, colaborando para que todos/as sejam aceitos como são...

⊕ Dividir a turma em grupos para elaboração de “itens estatutários”;

⊕ Promover a discussão dos itens obtidos para seleção dos que devem permanecer;

⊕ Orientar a organização dos itens selecionados montando texto - interessante produzir duas versões: uma escrita, outra em desenhos, charges, história em quadrinhos, etc.;

⊕ Elaborar uma pequena introdução que apresente a intenção (referida acima) do Estatuto, ou outro nome que o “documento” receba;

⊕ Divulgá-lo para demais turmas e em reunião de pais (grupo de alunos/as pode encarregar-se da tarefa), estratégia para que as famílias também falem sobre o assunto.

➔ É indispensável colocar em discussão coletiva cada item para evitar, entre outros deslizes, propostas que, mesmo respeitando a intenção referida, sejam invasivas da privacidade dos/as estudantes. No horizonte, o bem viver, a tolerância, o respeito mútuo.

➔ **Obs.:** Esse é um material que poderá ser publicado no último boletim do ano, bem como exposto no Encontro Estadual. Rica troca pela diversidade que por certo ocorrerá, tanto em conteúdo, como em formas de expressão. Não deixe de partilhar o/s de sua/s turma/s.

Observação:

* Glória Nascimento, em seu livro “Criança tem direitos”, editado pela Novamerica. Vale a pena ler para/com as crianças as historinhas que abrigam, entre outros temas, a pluralidade cultural. As ilustrações (Marcus Agra), muito interessantes, vestem o conto e inspiram.

A 3 Ensino Fundamental anos finais (8º e 9º)

Ensino Médio, EJA e

Formação de Professores/as

➔ Estas turmas já discutiram as duas afirmações do lema - edição 112 - e pesquisaram o tema em várias fontes - edição 113 (se não concluíram o trabalho, tente o final do semestre para isso).

➔ É hora, então, de pensar formas de ampliar a divulgação do lema-tema. As possibilidades de fazê-lo são muitas (adolescentes, tão criativos, podem conceber várias). Sugerimos duas.

✓ Organizar um festival de músicas e/ou poesias na escola. Para tanto caberá:

⊕ Divulgar o festival (Cartazes? Panfletos? Megafone?), apresentando o tema (Diferenças sim! Desigualdades não!) com algumas ideias que poderão funcionar como subsídios para as composições musicais e as poesias;

⊕ Conceber regras para participação que favoreçam engajamento de muitos/as estudantes (Poderão familiares também? Em outra “Categoria?”) - acolher vários ritmos, estilos de poesias (inclusive trovas), formas de apresentação...

⊕ Planejar o dia do Festival - horário, duração, local, decoração (murais e outros materiais, obtidos através das atividades anteriores, podem integrá-la) e os recursos característicos desse tipo de evento.

⊕ Embora o caráter não deva ser competitivo, pode ser definido um número de música/poesias a serem selecionadas, pela plateia ou comissão montada para esse fim, para compor um CD - gravação simples, “caseira”, em MP3, depois transferida para CD. Além de funcionar como arquivo, o material será bem vindo à exposição do Encontro Estadual.

✓ Todas as turmas, mas especialmente as de Formação de Professores, poderão conceber uma atividade lúdica sobre o tema, para as crianças da própria escola ou, se possível, de alguma creche e/ou orfanato próximos. Sugerimos como contribuição:

➔ **Brincadeira dentro-fora** - feito um círculo no chão, as crianças entrarão nele ou dele sairão na medida em que correspondam ou não as características anunciadas (tenho cabelo curto, vou à igreja aos domingos, não tenho irmãos, moro com minha avó, não gosto de leite, só como bolo de chocolate, sei jogar futebol, brinco com bonecas, pulo corda ...). Durante e depois da brincadeira, conversar com as crianças sobre o fato de que, conforme a característica, mudaram suas companhias de círculo. Portanto podemos ser, em relação à mesma pessoa, iguais e diferentes: João é alto como Pedro, mas não come carne e ele sim.

➔ **Brincadeira encontrando o par** - mãos ou pés do mesmo tamanho, altura igual, cabelo preso, estar de óculos, de tênis, de saia... (só cabem características visíveis). Chamar igualmente a atenção para as várias trocas de par que aconteceram pela mesma razão acima.

Quanto mais variadas as alternativas, maiores as possibilidades de mudanças de localização (dentro e fora do círculo) e de par. Igualmente maiores as possibilidades de muitas conversas (Por que meninos não brincam com bonecas e meninas não jogam futebol?)

➔ **Obs.:** Mesmo que no momento não seja possível fazer as atividades sugeridas com crianças, criá-las e mesmo realizá-las na própria turma é um excelente exercício hoje e para o futuro.

Santiago do Chile será, de 5 a 8 de outubro, sede do Congresso Internacional de Educação “Educar em tempos difíceis: vida digna, interculturalidade, democracia” - tema central de Congresso e da Conferência de Abertura. Seis eixos temáticos - entre os quais Formação de Educadores; Educação Intercultural e Inclusiva; Direitos Humanos, Democracia e Formação para a Cidadania - serão debatidos em painéis temáticos e comunicações. Para mais informações, consultar o nº 129 da Revista Novamerica e/ou o site www.cie2011.cl

TEMOS DIREITO!

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Do **CAPÍTULO II (DO DIREITO À LIBERDADE, AO RESPEITO E À DIGNIDADE)**, destaques que afetam a todos: a escola, o poder público, a sociedade em geral.

ART. 17 - O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente...

ART. 18 - E dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante...

ENRIQUECENDO A AÇÃO

Para professores/as

ANDRADE, Marcelo (org). **A diferença que desafia a escola:** a prática pedagógica e a perspectiva intercultural. Rio de Janeiro: Quartet, 2009

Reúne trabalhos que abordam diferentes dimensões das questões que igualdade e diferenças - e a articulação entre elas - trazem para a prática pedagógica, na perspectiva de uma escola que contribua para o direito à educação de qualidade ser assegurado a tod@s.

(Obs.: Este título foi referido na edição anterior, mas não chegou a ser publicado)

CANDAUI, V.M. e MOREIRA, A.F. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** Petrópolis: Vozes, 2008.

Coletânea que busca socializar discussões, estudos e princípios norteadores de procedimentos pedagógicos, considerando questões referentes a identidade, raça, gênero, sexualidade, religião, cultura juvenil e saberes que circulam na escola.